

Apresentação do projeto “Dicionário Histórico-Biográfico do Empresariado Carioca (1946-1964)”

O *Dicionário Histórico-Biográfico do Empresariado Carioca (1946-1964)* pretende constituir uma obra de referência sobre a trajetória pessoal e as atividades econômicas e políticas – participação em entidades classistas e atuação em cargos públicos – das lideranças empresariais do Rio de Janeiro, do final do Estado Novo à instauração do regime empresarial-militar, em 1964. Esse recorte temporal é demarcado pela Constituição de 1946 – que, ao instituir um novo regime político, alterou a forma de representação dos interesses empresariais junto ao Estado – e pelo golpe de 1964, que mudou novamente os canais de influência empresarial sobre a dinâmica econômica e política do país.

Dicionários sobre figuras de destaque do empresariado foram publicados nos Estados Unidos¹ e na Grã-Bretanha². Mas não identificamos a existência de nenhuma obra de referência desse tipo na América Latina. A única iniciativa similar é o *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro pós-1930* (DHBB), do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), da Fundação Getúlio Vargas (FGV) que, embora inclua uma seção de verbetes temáticos, prioriza os indivíduos que em sua trajetória ocuparam cargos públicos – e que, em muitos casos, eram também empresários. O *Dicionário histórico-biográfico do empresariado carioca (1946-1964)*, embora inspirado no DHBB, adotará um método diferente para a escolha dos biografados, estabelecendo como critério de inclusão a militância política das lideranças empresariais em entidades privadas (centros e associações civis) e estatais (sindicatos, federações, confederações sindicais), espaços onde se organizavam para defender seus interesses de classe.

A militância política empresarial está sendo entendida nos termos da elaboração teórica de Antonio Gramsci sintetizada no conceito de “intelectual orgânico”, isto é, dirigentes classistas empenhados em expressar e conduzir politicamente – para além da esfera corporativa – a luta pela satisfação dos interesses das frações de classe que compunham as classes dominantes brasileiras no período regido pela Constituição de 1946, *grasso modo*: agrários, bancários, comerciais e industriais. Tais dirigentes serão, porém, considerados também da perspectiva biográfica, porque entendemos que elementos da vida pessoal costumam ser relevantes para a explicação de traços da militância empresarial.

1 O *Biographical dictionary of American business leaders*, editado por John N. Ingham, foi publicado na década de 1980, em três volumes. O *Contemporary American business leaders: a biographical dictionary*, editado por Ingham e Lynne B. Feldman, foi publicado em 1990.

2 Uma iniciativa da London School of Economics, coordenada por David J. Jeremy, publicou seis volumes do *Dictionary of business biography*. Anthony Slaven e Sidney Checkland organizaram o *Dictionary of Scottish Business Biography*, publicados em dois volumes entre as décadas de 1980 e 1990.

Assim, a participação em cargos diretivos da Associação Comercial do Rio de Janeiro, do Centro Industrial do Rio de Janeiro e Federação das Indústrias do Distrito Federal, depois Estado da Guanabara, da Federação das Associações Rurais do Estado do Rio de Janeiro, da Federação das Associações Rurais do Distrito Federal e do Sindicato dos Bancos do Estado do Rio de Janeiro³ (posteriormente, Sindicato dos Bancos do Estado da Guanabara) é o requisito para a constituição do universo dos indivíduos a serem abarcados nesse dicionário. Um levantamento preliminar da composição das diretorias dessas entidades no período em questão já foi realizado, com base em notícias de jornais e documentação produzida por tais organizações. A listagem de empresários inclui, no momento, 122 nomes. Ela pode ser ampliada à medida que avance o trabalho inicial de pesquisa bibliográfica.

3 O Sindicato dos Bancos do Estado do Rio de Janeiro estava submetido à legislação sindical da Constituição de 1946, sendo, portanto, o fórum de negociações corporativas entre empregados e empregadores, mas foi também um importante espaço de articulação de poder dos banqueiros. Por essa razão, Minella (1986, p. 283) caracterizou a organização como “muito mais que um sindicato”.